

AREA: ENSINO, PESQUISA E CAPACITAÇÃO DOCENTE EM ADMINISTRAÇÃO- EPD

O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: CASO DO PROGRAMA DE CONSULTORIA ACADÊMICA DO UNICEUB/DF.

RESUMO

O referido artigo discorre a cerca de um estudo de caso do modelo de estágio curricular adotado no curso de Administração do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Denominado como Programa de Consultoria Acadêmica (CONSAC) o estágio em formato interno tem a função de aliar consultoria, estágio e aprendizado. O projeto consiste em oferecer às empresas no Distrito Federal, consultoria especializada em gestão empresarial. A experiência possibilita um aprendizado e aplicação dos insumos teóricos trabalhados ao longo do curso aos problemas das organizações clientes com vistas a identificar possibilidades de melhoria e sugerir planos de ação para as empresas clientes e aos alunos, a formação nos conhecimentos teóricos e práticos voltados a sua profissão. O levantamento dos dados deu-se através de observação assistemática ao longo dos dois primeiros anos de implementação do projeto. Além disso, foram mensuradas a percepção dos alunos e empresas clientes sobre o programa e o serviço prestados através de questionários. Observa-se que o modelo cumpre os objetivos iniciais e que adesão e aceitação dos alunos e empresários é positiva, reforçando a estrutura de funcionamento e as estratégias metodológicas adotadas.

Palavras – Chave: ESTÁGIO CURRICULAR. ADMINISTRAÇÃO. CONSULTORIA

ABSTRACT

The article talks about a case study of the traineeship model adopted in the course of administration of the Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Named as Academic Advisory Program – AAP, the stage in internal format has the function of combining consulting, training and learning. The project is to offer companies in the Federal District, expert advice on business management. The experience enables learning and application of theoretical inputs worked throughout the course to the problems of client organizations in order to identify possibilities for improvement and suggest action plans for business customers and students , training in the theoretical and practical knowledge focused its profession. The collection of data took place through systematic observation over the first two years of project implementation. In addition, they measured the students' perception and client companies about the program and the service provided through questionnaires. It is observed that the model meets the initial objectives and that accession and acceptance of students and entrepreneurs is positive , reinforcing the operating structure and the methodological strategies adopted .

Key - words: TRAINING COURSE. MANAGEMENT . ADVICE

1. INTRODUÇÃO

A formação em nível de graduação objetiva apresentar aos futuros profissionais os subsídios teóricos e práticos para sua formação com o nível de qualidade esperado pelo mercado de trabalho. Neste contexto, em geral, na elaboração dos projetos pedagógicos considera-se a formação teórica e a vivência prática da profissão durante a permanência do aluno na instituição de ensino superior. No rol das atividades que buscam a experiência profissional estão os estágios, que podem ser curriculares ou não-curriculares. No primeiro o aluno realiza o estágio como componente da grade curricular e, por sua vez, requisito para obtenção de título. No segundo, o foco está em ampliar sua vivência no ambiente organizacional e a primeira experiência de trabalho

A reflexão aqui proposta procura aprofundar esta temática, com o objetivo de descrever os resultados dos dois primeiros anos de implementação do Programa de Estágio Supervisionado no curso de Administração em uma instituição de ensino superior privada localizada no Distrito Federal. Tentando, assim, construir maior compreensão teórica e prática e, assim, contribuir para desvelar os múltiplos aspectos quanto aos desenvolvimento de estratégias que procurem uma formação acadêmica a partir de reflexões sobre a prática organizacional em seu contexto real.

A educação é um fenômeno histórico social que perdura durante toda a existência do ser humano e se concretiza mediante as relações estabelecidas entre as pessoas e sua comunidade no decorrer dos tempos. A prática educativa é fundamental para que se possa perpetuar a vida em sociedade.

Acredita-se que o primeiro passo para a interação positiva entre a universidade e a comunidade é, sem dúvida, o conhecimento da própria comunidade por parte das instituições. Em segundo lugar, é necessário que haja no contexto acadêmico um serviço permanente de intercâmbio com a comunidade, que precisa ser uma constante em todas as atividades promovidas por todos os educadores. Entretanto, a existência de um serviço específico permite racionalizar e tornar mais eficaz o intercâmbio.

Neste contexto, A capacidade de produzir ideias, de relacionar conceitos provenientes de várias áreas do conhecimento, de encontrar soluções pouco comuns ou mesmo novas, de pormenorizar, de expressar sentimentos, bem como a capacidade de surpreender os outros, contribuem para uma definição de criatividade (BAHIA, 2008). Conforme Alencar (2004), no contexto universitário, alguns autores que adotaram essa vertente apontam falhas no processo de promoção da criatividade em sala de aula. Alencar & Fleith (2003) apontam estudos que demonstram um conjunto de práticas educacionais, na universidade, que terminam por inibir a expressão criativa, tendendo a punir alunos criativos, não encorajando, assim, pensamentos criativos e independentes.

O contexto da educação, mais especificamente a universitária, está vinculado a algumas questões específicas, ligadas à estrutura dos conteúdos programáticos, à didática em sala de aula, à figura do professor; outras, ainda, decorrentes do ambiente físico e uma última, relacionada ao próprio aluno.

Diante de tais reflexões, o presente artigo versa sobre os dados da implementação de uma metodologia específica desenvolvida por professores do curso de graduação em Administração com intenção de inserir os alunos nos contextos da comunidade empresarial local. As informações são referentes ao segundo semestre de 2012 e o primeiro semestre de 2013. Apesar dos dados serem dos anos iniciais de implantação, o projeto tem sido foco de realinhamento e ajustes e em 2015 está em pleno andamento, atendendo a cerca de 100 alunos, 12 empresas de pequeno e médio porte no DF e 8 Organizações sem fins lucrativos - ONG.

2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A prática de Estágio Supervisionado ou não foi aprovada e está manifestado por meio da lei LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, onde discorre (BRASIL, 2008):

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de

educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1o O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2o O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2o O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1o Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2o Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

O Estágio Supervisionado tem por sua essência a inserção dos alunos universitários no mercado de trabalho, para que esse seja o primeiro contato destes alunos com a vivência profissional mais apurada. Partindo do princípio de que as Universidades são agentes de mudanças, e uma vez inseridos nesse contexto, os alunos são transformados.

Neste processo de transformação, os alunos, ainda em graduação, realizam o estágio para que obtenham a experiência e possa ingressar ao mercado de trabalho. “A proposta está vinculada à ideia de um estágio voltado para o atendimento à comunidade, o qual deverá proporcionar o engajamento do estagiário na realidade, para que possa perceber os desafios de sua carreira.” (KULCSAR, 1994, p.125)

Algumas empresas não compreendem a necessidade de se manter estagiários como membros, ou até mesmo não entendem o real benefício que essa prática pode trazer. No contexto do mercado de trabalho, algumas empresas ainda vêem os estagiários como mão de obra barata e que são pagos para fazerem serviços mecânicos, ou que não demande tanto raciocínio para que a tarefa seja realizada (BARRIOLLA, 2001).

Observa-se, portanto, que o Brasil tem avançado nos aspectos legais em relação ao estágio, a versão vigente da lei de estágio é um exemplo disto. No entanto, culturalmente ainda galgamos mudanças na compreensão do processo de aprendizagem envolvido que pode contribuir tanto no contexto acadêmico quanto no organizacional.

O estágio, foco deste artigo, é um dos exemplos da aplicação de estratégias já consolidadas nas áreas jurídicas e da saúde e que podem ser utilizadas no contexto universitário dos cursos de administração, dentre outras áreas a fins.

3. CONSULTORIA

A consultoria, segundo Lins (1999; p:29): “é vista como um dos meios que os empresários podem utilizar para obterem a melhoria dos processos, a diminuição dos custos e as alternativas de otimização dos recursos materiais e humanos”.

Entende-se por Consultoria em uma organização a atividade que visa à investigação, identificação, estudo e solução de problemas gerais ou parciais, atinentes à estrutura, ao funcionamento e à administração de empresas e entidades privadas ou estatais (OLIVEIRA, 2009). No entanto, vale ressaltar que “a consultoria não é uma profissão em si mesma, mas uma maneira de exercer uma profissão” (HOLTZ, 1997).

Neste conceito, o Consultor passa a ser o indivíduo que conduz o processo de consultoria. Dentre suas principais qualidades que o tornam um profissional de qualidade, segundo Azevedo (2001) são relacionadas com a habilidade de negociador, a capacidade de ouvir mais do que falar, capacidade

de identificar onde alojam-se os problemas da empresa, conduta ética, percepção para identificar problemas, verificar causas e propor alternativas de solução.

Em relação ao serviço, Oliveira (2009) ressalta que em meio as principais características de um atendimento na modalidade de consultoria estão: Serviço Imparcial; Relacionamento interpessoal; Aconselhamento baseado na análise dos fatos e na busca de soluções e oferta ao cliente de conhecimento profissional e habilidades relevantes para a resolução de problemas.

A prestação de serviço, em geral, passa processo que se inicia no diagnóstico e processos que objetivam levantar as necessidades do cliente, identificar soluções e recomendar ações. Com tais informações, o consultor desenvolve, implanta e viabiliza o projeto de acordo com a realidade específica de cada cliente (ORLICKAS, 1998).

Sendo assim, a proposta do Programa de Aprendizagem em Consultoria Acadêmica - Consac visa atender as empresas com interesse em passar por uma intervenção abrangente, dispostas a identificar problemas e oportunidades na área da Administração relevantes para a competitividade e a sustentabilidade da organização em longo prazo, tendo características compatíveis com os conceitos de consultoria empresarial.

Observam-se características no Consac com o desenvolvimento de um atendimento as empresa clientes por meio de diagnóstico, identificação de metodologias acadêmicas e desenvolvimento de projetos para implantação de soluções. Tais aspectos evidenciam que o projeto assume uma dinâmica de funcionamento com procedimentos de consultoria empresarial.

4. METODO

O referido artigo é um estudo de caso realizado no curso de graduação em administração em uma instituição privada no Distrito Federal. O estudo buscou estudar o fenômeno em seu contexto no mundo real. No processo de execução, esse tipo de estudo pode incluir casos únicos (YIN, 2014).

Trata-se de uma pesquisa-ação, uma vez que, esse tipo de pesquisa busca uma investigação social de base empírica que relaciona pesquisa e ação em um processo em que o pesquisador se envolve de forma cooperativa na construção da realidade organizacional e na identificação de possibilidade de soluções em situação real (THIOLLENT, 1997). A pesquisa ação busca, simultaneamente, intervenção inlocco, elaboração e desenvolvimento do conhecimento (VERGARA, 2005).

O estudo foi elaborado a partir dos resultados de um processo de implantação do Projeto, tendo avaliado as percepções de empresários e alunos nos dois primeiros anos de realização, em dois semestres específicos. A coleta deu-se nestas turmas, tendo em vista que foram as primeiras matriculadas e, as empresas, as primeiras atendidas.

O levantamento das informações deu-se através de questionário composto por afirmações e uma escala likert de 1 a 5 quanto a concordância de tais afirmações. O questionário foi entregue aos empresários no ato da entrega do produto final. E para os alunos, no ultimo dia de aula. Além dos formulários, foram realizados momentos de feedback coletivo sobre as percepções dos alunos quanto a metodologia de funcionamento adotada pelos professores ao longo do semestre letivo.

Para uma maior compreensão do contexto, a seguir serão apresentados os dados do CONSAC – Programa de Consultoria Acadêmica descritos no projeto pedagógico do curso e em documentos internos, além de aspectos quanto aos procedimentos adotados para a implantação da metodologia.

4.1 O Programa De Consultoria Acadêmica - Consac

O Projeto Pedagógico do curso de Administração do UniCEUB contempla três disciplinas de estágio curricular supervisionado. A primeira é o Estágio de Observação realizado no terceiro semestre, a segunda, o Estágio de Aplicabilidade realizado no quinto semestre e, a terceira o Estágio em Consultoria realizado no sétimo semestre.

O Estágio de Observação ocorre na modalidade semi-externo, o Estágio de Aplicabilidade e de Consultoria ocorre na modalidade de estágio interno, conforme exposto a seguir.

Estágio semi-externo – caracterizam-se como Estágio Semi-Externo as atividades de aprendizagem profissional desenvolvida junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado que mantenham convênio firmado por meio de instrumento jurídico com a IES, com acompanhamento de um professor orientador do UniCEUB e supervisão realizada por um profissional vinculado à organização. O supervisor do estágio deve possuir graduação em administração ou, em caso de o supervisor possuir graduação em outra área, deverá comprovar por meio de currículo *vitae* experiência na área de gestão das organizações. (Projeto Institucional de Estágio no curso de Administração, 2012).

Estágio Interno - caracterizam-se como estágio interno as atividades de aprendizagem profissional planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas por Professores Supervisores do UniCEUB vinculados a entidades da instituição que oferecem projetos de estágio (ex: Projetos Consultoria Integrada, Casulo, Grupos de Pesquisa, Núcleos de Estudo). O Estágio Supervisionado Interno é oferecido sob forma de Projetos, agrupados por área de atuação/especialidade e supervisionados por professores com titulação de especialistas, mestres ou doutores, ou com atuação de mercado comprovada nas áreas específicas de orientação. A atividade inicia-se e encerra-se no semestre letivo em curso (Projeto Institucional de Estágio no curso de Administração, 2012).

Os estágios de Aplicabilidade e Consultoria são realizados na sede de atendimento à comunidade, onde estão localizados o Núcleo de Práticas jurídicas, o atendimento de consultas da psicologia e nutrição, são realizados os exames clínicos da biomedicina, estão sediadas a Projetos Consultoria Integrada, Empresa Junior do UniCEUB e a Incubadora de Empresas. As atividades são realizadas sob a supervisão de professores nas áreas temáticas de atuação do CONSAC, Estratégia, Marketing, Gestão de Pessoas, OSM e Sustentabilidade e Inovação. As orientações para atendimento das empresas são desenvolvidas em grupo de, no máximo cinco alunos, e entregues sob a forma de Relatório Final de Consultoria.

A partir da atividade de estágio, com as experiências mais direcionadas à profissão de Administrador, deseja-se que o discente tenha condições de ter um processo de aprendizagem prática mais efetiva na sua preparação para o ingresso no mercado de trabalho.

O CONSAC é fruto de uma parceria entre a Projetos Consultoria Integrada e o curso de Administração do UniCeub. Ele nasceu da ideia de oferecer aos alunos a oportunidade de participar do desenvolvimento da comunidade e aprimorar as competências desenvolvidas ao longo das disciplinas já cursadas ao longo do curso.

No projeto de implementação do programa, coube à Projetos Consultoria Integrada – PCI, oferecer campo para a realização do estágio supervisionado em modelo de consultoria profissional, proporcionando acesso à infraestrutura física em salas de reuniões. Além disso, a PCI assumiu a responsabilidade pela tramitação dos documentos de formalização do serviço a ser prestado. Ao curso de Administração coube direcionar um professor coordenador do projeto para realizar a gestão pedagógica do Programa e o desenvolvimento do projeto junto às empresas cliente, os professores consultores e os alunos matriculados na disciplina.

Os objetivos que constituem o CONSAC são: Oferecer às empresas clientes, organizações do Distrito Federal e do entorno, um serviço de consultoria em Administração em uma abordagem sistêmica e a longo prazo, a fim de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região e, além disso, criar a oportunidade de estágio supervisionado de qualidade aos alunos do curso de Administração do UniCeub.

As empresas participantes do Programa passam por diagnósticos e recebem propostas de intervenção em diferentes áreas da Administração, possibilitando assim novas oportunidades ou soluções de problemas dentro dessas organizações. Já os alunos matriculados nessa disciplina têm acesso à prática em organizações reais, tendo por base o conhecimento adquirido em sala de aula, com a supervisão de professores com experiência em consultoria empresarial.

a. Histórico da Implementação

Em julho de 2012 foi lançado o primeiro edital para seleção de empresas clientes do CONSAC. Na oportunidade, foram realizadas, pela equipe de professores responsáveis pelo projeto, visitas às empresas para convidá-las a participar da seleção. Foram abordadas, além de micro e pequenas empresas locais e de propriedade de alunos, professores e familiares da comunidade acadêmica do curso de administração, entidades de Classe como Sindivarejista, Associação dos Supermercados de Brasília e Associação Comercial do DF. Foi realizado, ainda, uma reunião no SEBRAE-DF na tentativa de uma parceria que pudesse gerar contribuições para o projeto do UniCEUB e o atendimento do SEBRAE.

Todos os contatos foram positivos e abriram boas perspectivas de parcerias. O feedback nas reuniões reforçou o escopo do trabalho como sendo um objeto promissor frente às carências das empresas locais. Neste Edital foram selecionadas 13 empresas para iniciar o programa.

As atividades foram iniciadas com êxito, os alunos foram direcionados a realizar visita de diagnóstico nas sedes das empresas clientes. A partir do diagnóstico, formalizaram uma demanda de produto que foi desenvolvido durante o semestre. Duas das empresas selecionadas apresentaram dificuldade em disponibilizar, em tempo hábil, as informações necessárias para as atividades previstas. Em uma delas, por uma mudança de diretoria, os alunos não conseguiram realizar a primeira visita. Essas situações inviabilizaram o atendimento dessas empresas. Assim, foram efetivamente atendidas, no segundo semestre de 2012, 10 empresas.

O Segundo Edital foi ao ar em Novembro de 2012. Neste ingressaram no projeto outras duas empresas. Saíram do programa outras duas empresas. Com isso, o número de empresas atendidas no primeiro semestre de 2013 foi de 10 empresas. Verificou-se, portanto, que esse é um número que viabiliza a realização do projeto.

O terceiro edital foi lançado em junho de 2013. Das 10 empresas, saiu apenas uma empresa, incubada, por problemas de reestruturações em seu projeto de incubação que não permitiram que o CONSAC pudesse atendê-los de forma contributiva. Assim, ingressou neste semestre a empresa Salto Mania calçados femininos. As atividades foram iniciadas e encontram-se em andamento.

Durante esses semestres (2º2012 e 1º2013) foram realizados e entregues os treze Planos Estratégicos, dois Planos de Marketing, um Manual de Cargos, dois manuais de recrutamento e seleção, três mapeamentos de processos, um controle de fluxo de caixa, um plano pós venda e um programa de qualidade de vida no trabalho.

Os produtos foram entregues no fechamento do semestre durante a reunião de entrega de produto, prevista em edital. Nos dois semestres foi possível cumprir todas as reuniões e entregas de produtos firmadas nos termos do Edital de Seleção.

5. AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO

Com vistas a proporcionar um feedback dos alunos e empresários sobre as atividades desenvolvidas no CONSAC foi elaborado um instrumento de avaliação, com algumas afirmações e uma escala Likert de 1 a 5, variando progressivamente ao grau de concordância com a afirmação. O instrumento utilizado contemplou uma avaliação quanto ao escopo do programa, quanto à orientação do professor e quanto ao grupo de trabalho. Ao final, os empresários e alunos foram convidados a dar sugestões de melhoria para os próximos semestres. Os dados em relação ao 2º/2012 e 1º/2013 são apresentados a seguir.

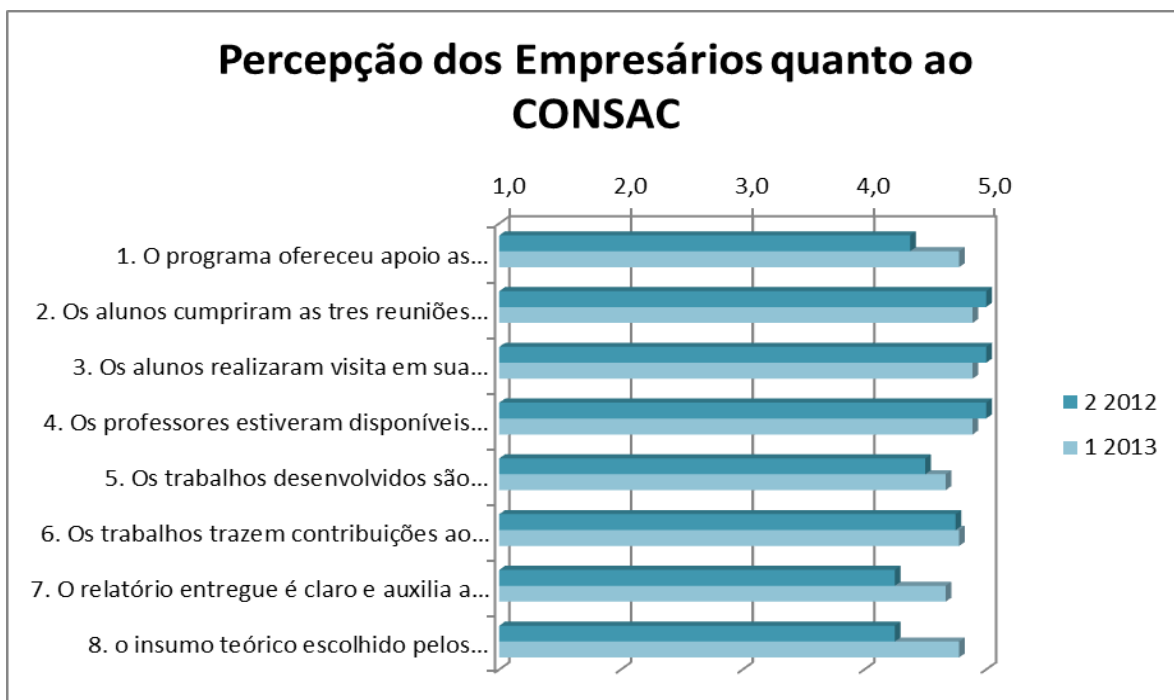
5.1 Percepção dos Empresários

Durante o atendimento das empresas observa-se que, mesmo sem qualquer histórico de experiências no escopo do atendimento do CONSAC, os empresários percebem um ganho qualitativo em suas atividades de gestão. Demonstram motivações para permanecer com o atendimento até a realização do prazo máximo de dois anos de permanência.

Objetivando levantar informações sobre suas percepções e sugestões quanto à melhoria do processo, todos os empresários foram convidados, ao final do semestre, a preencher uma avaliação do Programa. Este instrumento considerou aspectos sobre a aplicabilidade do material produzido e sobre o processo de atendimento dos alunos e professores. Esses dados serão apresentados a seguir.

O primeiro grupo de questões foi sobre as características do programa, estrutura de funcionamento e qualidade do material produzido. Conforme dados do gráfico 1.

Gráfico 1: Percepção dos empresários quanto ao programa



Fonte: O autor

Alguns pontos evidenciam um processo evolutivo, na avaliação dos empresários, de um semestre para o outro. É possível perceber uma homegenidade com relação à avaliação dos pontos que versam sobre os materiais produzidos e sobre sua aplicabilidade ao contexto empresarial. Os empresários, com frequência, questionam em relação às visitas em suas empresas. Durante o semestre, e que consta em edital, há a necessidade de realização de três reuniões com os empresários na sede do CONSAC e pelo menos uma visita de diagnóstico. Os empresários a consideram insuficientes para uma maior aproximação dos alunos junto a realidade cotidiana da empresa. Um dos empresários fez a seguinte observação:

“Apesar do esforço em prestar consultoria faltou um pouco de ambiente para se conhecer a empresa e suas reais dificuldades e pontos-fracos”. (empresa cliente – avaliação de 2/2012)

“Participação da equipe em pelo menos um dia nas atividades da empresa para entender a realidade, diminuindo a chance de erro”. (empresa cliente – avaliação de 2/2012)

Essas questões foram observadas nas avaliações do segundo semestre de 2012, durante a atividade de 2013 o numero de visitas já foi adaptado à realidade de cada material produzido. Alguns grupos realizaram cerca de cinco visitas na sede da empresa cliente. Além disso, as reuniões no Edifício União, em casos específicos, extrapolaram as três previstas.

Ainda que se observe no primeiro semestre de 2013 um indice de concordância menor nos itens sobre o numero de reuniões e visitas, isto se dá pela continuidade do processo e aumento de expectativa das empresas. No entanto, observa-se que nenhum dos itens foram avaliados abaixo de

quatro, o que indica a boa aceitação do programa, reforçada pelo baixo índice de desligamento voluntário das empresas clientes. E por trechos nas avaliações como:

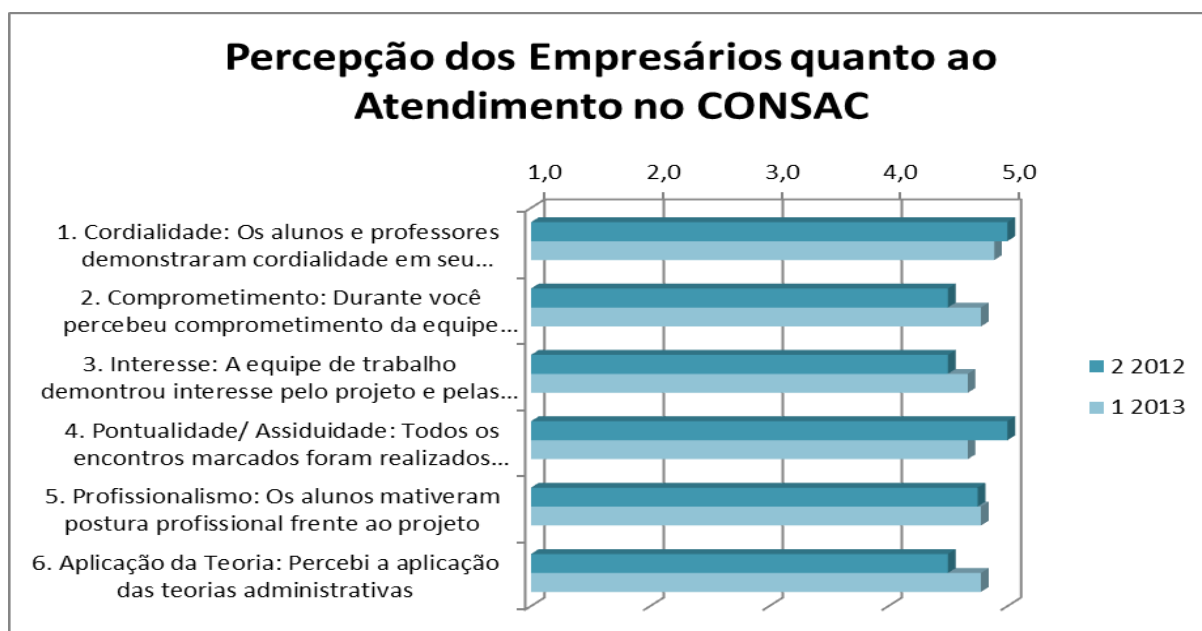
“Excelente trabalho. Para iniciar foi muito bom, criou percepções importantes e contribuiu para conscientizar das necessidades para os próximos semestres”. (empresa cliente – avaliação de 2/2012)

“Estou muito satisfeito com o trabalho que esta sendo feito, esta atendendo a todas as minhas expectativas”. (Empresa Cliente – Avaliação de 1/2013)

“Agradeço toda equipe do CONSAC, esse semestre foi muito bom! Superou minhas melhores expectativas. A equipe é excelente, o trabalho (produto final) ficou muito bom, só tenho a agradecer.” (Empresa Cliente – Avaliação de 1/2013)

Outro tema de avaliação foi à qualidade do atendimento prestado pela equipe de alunos e de professores. Conforme gráfico 2.

Gráfico 2: Percepção dos Empresários quanto ao Atendimento



Fonte: O autor

Um ponto positivo na proposta de aprendizagem é a possibilidade de atender a clientes com demandas e expectativas reais. Observa-se que os empresários apresentam satisfação quanto ao atendimento no CONSAC. A dinâmica adotada promove um contato próximo entre os alunos e os empresários. Leva, com isso, ao conhecimento individualizado dos alunos que o atendem, o que possibilita uma avaliação mais individualizada. No instrumento de Avaliação, o empresário é convidado a avaliar cada aluno que o atendeu, além do professor responsável no semestre em avaliação.

“Estou muito satisfeita com o trabalho desde o semestre de 2/2012, esse semestre veio para dar continuidade as metas propostas. Os professores demonstraram ter domínio de conteúdo, o que me deu mais segurança. Sempre muito Atenciosos e preocupados se está tudo correndo dentro do previsto”. (Empresa cliente – Avaliação 1/2013)

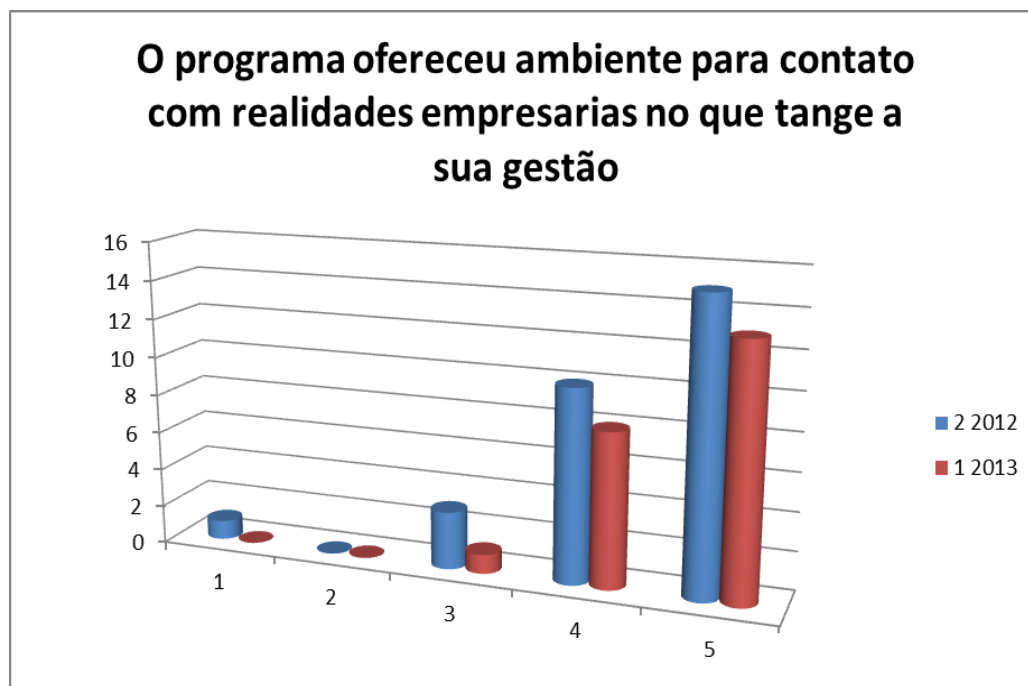
É válido ressaltar que, a cada semestre há o ingresso de um novo grupo de trabalho, o que se evidencia no diferencial da percepção de um semestre para o outro, além do processo progressivo de aumento na expectativa a cada semestre que a empresa permanece, tendo em vista, os materiais já produzidos. À medida que os semestres passam existe a necessidade de manter o nível de satisfação quanto ao produto e ao atendimento.

a. Percepção dos Alunos

Os alunos, nesta modalidade, estagiários, representam uma parcela conveniente em relação à adesão da proposta. A primeira turma se demonstrou desconfiada, sem compreender exatamente a proposta de trabalho nas primeiras explicações dos professores. Porém, de imediato, se posicionaram de forma profissional e desenvolveram um senso de responsabilidade para com as empresas cliente. A segunda turma já tinha informações da primeira turma e se apresentaram com menos resistência. Entretanto, como o escopo ainda não lhes era familiar, o processo de confiança e entrega ao desenvolvimento dos trabalhos deu-se de forma gradativa. Ao final, os alunos desenvolveram uma forte empatia com a atividade.

Quanto ao fato do programa ter proporcionado contato com a prática real de gestão das empresas, a maioria dos alunos, em ambos os semestres, perceberam que o programa contribui com esse requisito de aprendizagem profissional, conforme gráfico 3. Os alunos tem oportunidade de pensar sobre o cotidiano das organizações clientes e, a partir dos problemas percebidos, propor soluções. Neste quesito, eles identificam essa possibilidade dentro do escopo do Consac e a avaliam como positiva e de grande contribuição para suas perspectivas de atuação profissional futura.

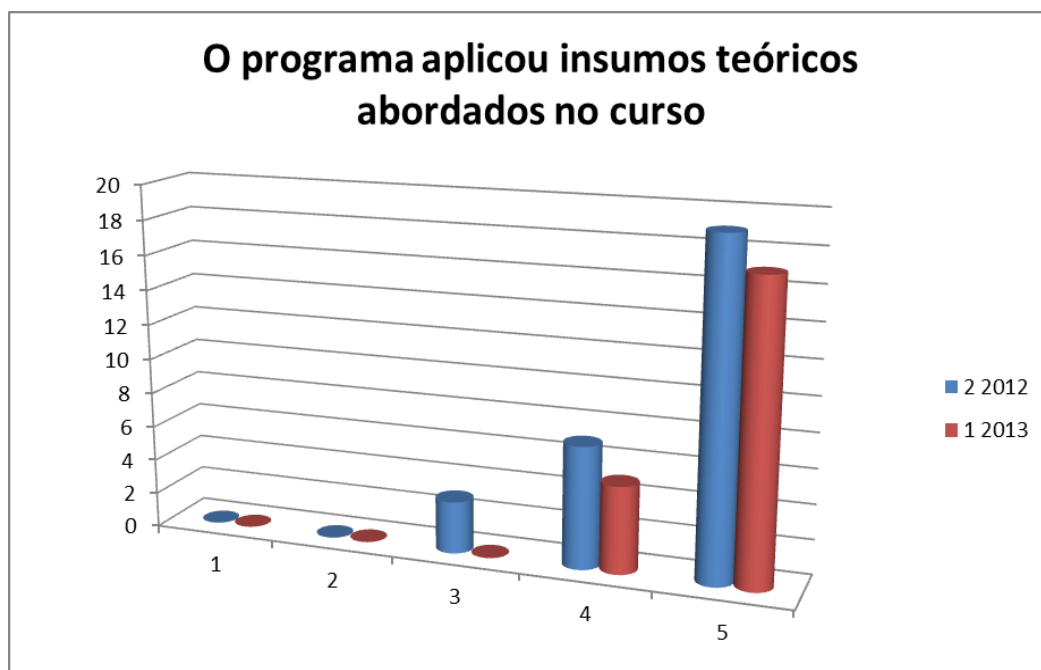
Gráfico 3: Ambiente de Prática de Gestão



Fonte: O autor

Quanto a possibilidade de aplicar os conceitos aprendidos ao longo do curso de administração, especificamente, do primeiro ao quinto semestre. Os alunos perceberam sua aplicação durante os atendimentos. Como demonstra o gráfico 4. Acreditam que conseguem identificar no material teórico disponibilizado pelas disciplinas do curso aos contextos das organizações clientes.

Gráfico 4: Aplicação da Teoria



Fonte: O autor

Como as atividades eram realizadas em grupos formados por um professor orientador e cerca de quatro alunos, o aluno foi questionado quanto a execução das atividades em grupo de trabalho. Alguns alunos atribuíram notas mínimas nesse quesito. Isso ficou evidenciado nas avaliações individuais, realizadas pelos professores em especial quanto a dificuldades de relacionamento. Tornou-se latente a dificuldade de contornar as diferenças comportamentais, no entanto, percebe-se que esta é uma das habilidades que necessitam ser melhor trabalhadas nesse processo de formação para a atuação profissional.

Gráfico 5: Trabalho em equipe

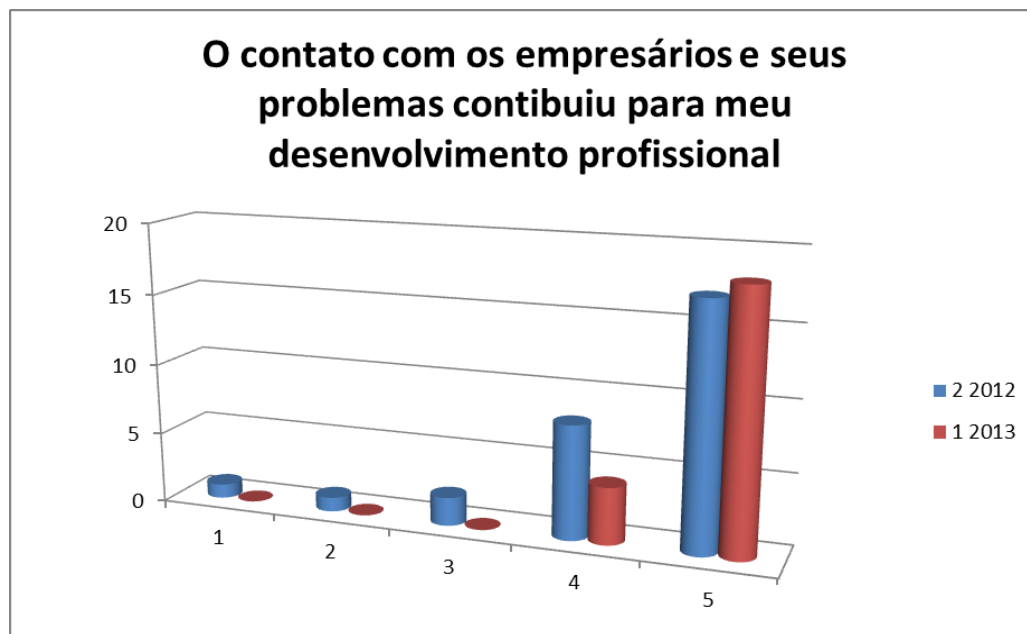


Fonte: O autor

Os estagiários foram questionados, ainda, quanto ao fato da realização dos trabalhos focarem nas áreas de conhecimento da administração. Nesse quesito foram unânimes em concordar que esse modelo de atuação promove maior vivência como administradores.

Sobre o atendimento e relacionamento com os clientes todos os alunos perceberam como uma experiência positiva. Como demonstra o gráfico 6.

Gráfico 6: Contato com os empresários.



Fonte: O autor

Em geral a avaliação do Programa é positiva. Os empresários percebem as contribuições dos alunos e estes visualizam o programa como uma oportunidade de colocar em prática as teorias aprendidas. As dificuldades iniciais quanto sua implementação foram sendo contornadas a cada semestre. Faz-se evidente uma curva de crescimento ascendente dessa modalidade de trabalho à medida que as experiências cotidianas vão apontando os pontos de atenção e melhoria.

Alguns pontos como infra-estrutura tecnológica e mobiliária ainda precisam ser ajustadas ao projeto inicial. A instituição de ensino não dispunha de salas com as características necessárias pelo Consac. Fez-se necessário a adequação de espaços físicos e a mobilização de ferramentas tecnológicas como computadores e software específicos. Nos anos iniciais, esse processo de adequação terminou por gerar percepções negativas principalmente por parte do aluno.

Uma das estratégias adotadas a partir do processo de avaliação foi o investimento em um ambiente mais convidativo física e tecnologicamente. Foi preciso definir um ambiente com características mais próprias de uma realidade de trabalho na modalidade de consultoria organizacional.

Outro ponto de atenção é que com o crescimento do número de alunos e de empresas seja necessário a implementação da quantidade de professor-orientador do projeto inicial. Há que considerar fontes sustentáveis de acesso às empresas para a manutenção do programa em longo prazo. Para viabilidade desta modalidade, tanto professores, quanto alunos e empresas passam a ser essenciais. A ausência de algum deles pode inviabilizar a operacionalização.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a implementação do Programa de Consultoria Acadêmica foi sendo realizada de maneira eficaz, atingindo seus objetivos. Observa-se que metodologias como essa,

podem ser uma alternativa frente aos desafios da formação de profissionais, especialmente, em nível de graduação.

Este projeto reforça os discursos quanto à consciência de que o processo de educação faz com que o homem, reflexivo, procure melhorias na sua relação com o mundo. Ele, por sua vez, assimila a realidade presente comparada com a realidade passada, se necessário altera o que chama-se de futuro.

Assim, a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente. Reforçando a necessidade do desenvolvimento de estratégias de ensino mais aplicadas e reflexivas, atrelando os insumos teóricos as realidade práticas, sobretudo, nos estágios supervisionados para que busquem atingir seus objetivos fins de promoção de aprendizagem da prática profissional assistida por professores e supervisores.

O desenvolvimento de projetos com essas características exige comprometimento de todos os docentes do curso, uma vez, que os alunos aplicam modelos teóricos apresentados ao longo do curso. Necessita o pleno apoio do coordenador e dos gestores da instituição de ensino, uma vez que o convite é realizado às empresas em nome da instituição de ensino e todo o processo é documentado através de contratos e termos de estágio.

O aspecto sistêmico proposto neste projeto pode indicar, inclusive, uma realização interdisciplinar futura. Outro ponto de atenção é o perfil do professor. Faz-se necessário um mínimo de experiência com consultoria empresarial além de formação acadêmica nas áreas ofertadas às empresa clientes. Habilidade de atendimento é fundamental no perfil do professor supervisor de estágio.

De fato, desenvolver atividades educacionais que fogem de escopos tradicionalmente estabelecidos e consolidados pode ampliar o nível de desafio para os gestores, no entanto, os resultados podem ser elevados e promover um processo de aprendizagem mais adequado aos novos perfis de estudantes e as novas demandas do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. **Como desenvolver o potencial criador**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. Brasília: UNB, 2003.

AZEVEDO, P. S. **Manual de procedimentos de consultora nas micro e pequenas empresas**. Goiânia: SEBRAE, 2001.

BAHIA, S. Criatividade e universidade entrecruzam-se? *Sísifo/Revista de Ciências da Educação*, n. 7, p. 51-62, set./dez. 2008. Disponível em: Acesso em: 25 jun. 2011.

BRASIL, Presidência da Republica. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 20 de dezembro de 2013.

HOLZ, H. **Como ser um consultor independente de sucesso**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

KULCSAR, Rosa. **O Estágio Supervisionado como atividade integradora**. IN: PICONEZ, Stela C. B. et al. *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1994.

LINS, Nadja Vanessa Miranda. **Consultoria: um novo enfoque em aplicação de jogos de empresas** – Florianópolis: 1999. 94 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina.

OLIVEIRA, Djalma de P. R. de. **Manual de Consultoria Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2009.

ORLICKAS, Elizenda. *Consultoria interna de recursos humanos*. São Paulo: Makron Books, 1998.

SILVA, Clóvis L. Machado da; FONSECA, Valéria Silva da. **Estruturação da estrutura organizacional: o caso de uma empresa familiar**. *Rev. adm. contemp.*, Curitiba, vol.14 no.spe, Sept. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552010000600002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 abri. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552010000600002>

THIOLLENT, M. A **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Método**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.